

Rothko:

①

142. Stamps:

Pinturas de Rothko encorajam uma sensação de "mistério" percebido, sobretudo porque existe mais ilusão de transparência e translucidez na superfície.

É convencional seguir a tais superfícies desse modo; é esse um aspecto do "ritual aceito como referência a um domínio transcendente".

É importante recordar que esse espaço ilusório tem que surgir - não em termos específicos mas genéricos - no contexto "líquido", "metafísico", das telas de Rothko anteriores a 1947.

É um mundo próprio ao dele ou, pelo menos, serve como referência para um "outro" mundo.

A alternativa de Rothko para o "tableau vivant de incomunicabilidade humana", que era tudo o que as pinturas de tema evidente pareciam oferecer em 1947, não era a aceleração de outras alegrias - em seus termos, isto teria sido idealista, ilusório e inelutável - mas um meio alternativo de comunicação num contexto que dava espaço para considerações de mortalidade (o que, por exemplo, o contexto de arte de Mondrian não permitia).

"Uma clara preocupação com a morte. Toda a arte se ocupa de questões de mortalidade."

Leigo como uma questão de mortalidade pode ser derivado de pintura de Rothko - como acredito que pode num contexto convencional - mas é em quaisquer termos religiosos, mas em termos daquele sentido de "rendição", as vezes, de consentir em ser absorvido no interior,

no espaço ilusório de pintura, o que constitui uma condição concreta de qualidade de espectador estabelecida pelas características formais da própria pintura, se aceitarmos a possibilidade convencional de uma relação "mítica". Em termos de normas realidades cotidianas e contingentes, a orientação apropriada para uma tela de Rothko - a espécie e o grau de concentração que requer - é equivalente a um estado de "nascer". Talvez isso seja mais a arítmica de l orientações "ideal" do que um "estado realizado", mas de acordo com as experiências de respeito à pintura, a norma intuitiva pode funcionar para "anular" o hiato entre uma coisa e outra.

"Vêus" de cores são espalhados uns sobre os outros - fius sobre quente, mais fius sobre mais quente, mais quente sobre mais fius, ou escuro sobre o claro - até o ponto em que "níveis" de ilusões tornam-se inseparáveis numa superfície totalmente "macia", "translúcida" e essencialmente "profunda". Como a forma total dessas modalidades, é impossível condensar a "identidade" de pintura.

Como a obra de Rothko se desenvolve continuamente até o momento de sua morte, há uma tendência geral de suas tonalidades para tornarem-se mais tenebrosas, seus matizes mais profundos e sombrios e para o mativo - as presenças frequentes residuais de tela, áreas que não alcançam em nenhum ponto a obra - ficam cada vez mais integradas ao

campo, ou mais equívocas relacionadas em este. Condições de espectador que as pinturas de Rothko podem entender parecem envolver, é medida - sua obra se desenvolve, um crescente misticismo e um obscurecimento progressivo de luz do mundo "real" por meio de qual as vemos.